

I PLATAFORMA

Moradores perdem casa e aguardam indenização

Os proprietários das casas que desabaram ainda em fase de construção na rua Úrsula Catarino, em Plataforma, vão ter uma resposta definitiva da empresa que lhes vendeu o terreno, a Fagip, amanhã. Embora os desabamentos tenham sido motivados pelo rebaixamento do solo, os donos das casas estão pessimistas quanto a possibilidade da empresa ceder um novo terreno. Segundo Evandro Paulino dos Santos, que avalia seu prejuízo entre 4 e 5 milhões de cruzeiros reais só em material de construção, numa primeira conversa a Fagip teria alegado não ser responsável pelas obras feitas na área.

“Agora não vale mais nada, mas antes valia muito”, dizia ontem de manhã Débora Sousa Coelho, proprietária de um depósito de material de construção, um prédio de 2 andares que, por

pouco, não foi atingido. Tanto ela quanto Evandro compraram o terreno da rua Úrsula achando o local “o melhor lugar de Plataforma”. Débora acredita que a Fagip já sabia que os terrenos eram impróprios à construção quando efetivou a venda. “A maioria das casas daí da frente são deles. Por que deixaram esse terreno livre? Eles venderam com medo do pessoal invadir”.

Duas das cinco casas atingidas pelo rebaixamento do solo, há cerca de 20 dias, estão totalmente destruídas. Na casa vizinha ao depósito, quando a estrutura dos compartimentos que ficavam sobre o terreno abalado desceu, puxou as paredes da frente. Um cobrador de ônibus e sua família, que já moravam no local, tiveram que sair.